

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRENO PERROTTA TOMBASCO DE MEDEIROS

**O ENSINO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE DA OFERTA DE
DISCIPLINAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL.**

RIO DE JANEIRO

2021

BRENO PERROTTA TOMBASCO DE MEDEIROS

**O ENSINO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE DA OFERTA DE
DISCIPLINAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
FACC – Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis como parte dos requisitos
para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Dilo Sérgio de Carvalho
Vianna.

RIO DE JANEIRO

2021

Dedico este trabalho aos meus pais, por sempre terem apoiado o meu estudo, tanto de forma financeira quanto me incentivando. Aos meus avós, que sempre estiveram presentes na minha educação. À minha namorada, que foi essencial para que essa jornada fosse concluída. Aos meus amigos mais próximos da faculdade, que foram responsáveis por fazer com que essa jornada fosse mais prazerosa. Por fim, ao meu orientador por toda paciência e dedicação.

“Education is the most powerful weapon which you
can use to change the world.”

(MANDELA, 1990)

RESUMO

MEDEIROS, Breno Perrotta Tombasco de. **O ensino de Tecnologia da Informação nos cursos de graduação em ciências contábeis: uma análise da oferta de disciplinas nas universidades públicas no Brasil.** Rio de Janeiro, 2021. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - FACC, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Órgãos internacionais, preocupados com a harmonização da contabilidade pelo mundo, levaram a UNCTAD, órgão da ONU, junto ao ISAR, a criarem uma proposta de Currículo Mundial (CM) com o intuito de padronizarem o ensino contábil pelo planeta. Entre os blocos presentes no CM, está o ensino da Tecnologia da Informação (TI). O objetivo deste trabalho é analisar a grade curricular existente nas graduações presenciais em ciências contábeis das universidades públicas do Brasil, comparando com a grade proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR, para averiguar quantas disciplinas relacionadas a TI são ofertadas. A divisão dos blocos foi a mesma utilizada por Sakata e Riccio (2004). As bases de dados coletadas para a análise foram as grades curriculares presentes nos sites das próprias universidades. O recolhimento dos dados foi realizado ao longo do mês de maio de 2021. Os resultados foram analisados e apresentados com base nas estatísticas descritivas, sendo os dados divididos por blocos de conhecimento, região do país e universidades. Os resultados demonstraram que apenas 3% da grade dos cursos de ciências contábeis oferta a disciplinas de TI. A Região Sul foi a região que mais apresentou disciplinas de TI. A UFSM foi, dentro de todas as universidades analisada, a universidade com maior número de disciplinas de TI.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Tecnologia da Informação. Universidades.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de universidades por região	19
Tabela 2	Número de disciplinas de TI por Região.	19
Tabela 3	Divisão das disciplinas obrigatórias pelos subgrupos.	20
Tabela 4	Divisão das disciplinas optativas pelos subgrupos.	21
Tabela 5	Divisão das disciplinas optativas pelos subgrupos.	21
Tabela 6	Número de disciplinas de TI por universidades.	22
Tabela 7	Subgrupos de disciplinas de TI.	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Blocos de conhecimento definidos pelo ONU/UNCTAD/ISAR	17
Quadro 2	Amostra das Universidades	18
Quadro 3	Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Sul	31
Quadro 4	Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Sudeste	31
Quadro 5	Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Centro-Oeste	32
Quadro 6	Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Nordeste	32
Quadro 7	Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Norte	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Evolução da informação contábil	11
2.2 A necessidade do estudo de TI	11
2.3 Estudos anteriores	13
3. METODOLOGIA	15
3.1 Coleta de dados	16
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	19
4.1 Análise das grades por região do país	19
4.2 Divisão das disciplinas com base na grade adaptada do UNCTAD	20
4.3 Análise das universidades	22
4.4 Análise das disciplinas encontradas	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS	28
ANEXO I – QUADRO COM AS DISCIPLINAS ENCONTRADAS DE TI	32

1.INTRODUÇÃO

Visto que há um processo de desenvolvimento tecnológico cada vez mais intensificado, empresas de todos os países vêm investindo muito na modernização dos seus processos e profissionais.

Na contabilidade, Souza (2014, p. 8) indica que a sociedade precisa de um “novo profissional contábil, na vanguarda da tecnologia, focado no negócio da empresa, participando da gestão e provendo informações úteis para a tomada de decisão”. Sendo assim, o profissional contábil precisa estar alinhado com o que há de mais moderno em termos tecnológicos.

Como consequência, as instituições de ensino também precisam se atualizar quanto a grade de ensino. Souza (2014, p. 8) também afirma que:

“preparar esse Contador é tarefa que certamente recai sobre as instituições de ensino. Essas instituições precisam adaptar seu currículo para uma realidade diferente daquela que existia quando os programas de contabilidade, do Brasil, foram criados”.

Nessa perspectiva, foram encontrados estudos que abordaram e ressaltaram a importância de uma grade curricular de ensino de contabilidade harmonizada com os padrões estabelecidos pelo Currículo Mundial (CM) proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. O CM divide a grade curricular das universidades em quatro grandes blocos, sendo um desses blocos “Tecnologia da Informação”.

“O modelo foi desenvolvido para a comunidade internacional com a intenção de promover uma harmonização global dos requerimentos de qualificação profissional. Tal harmonização serviria para aproximar as lacunas nos sistemas de ensino nacionais, cortar os custos de mútuos acordos de reconhecimento e aumentar os serviços de contabilidade entre países. (UNCTAD, 2011, p. 2, tradução nossa)”.

Os estudos produzidos por autores como Sakata e Riccio (2004), Czesnat, Cunha e Domingues (2009), Zonatto, Dani e Domingues (2011) e Pereira (2018) contribuíram para o enriquecimento de base científica relacionada ao tema, destacando a harmonização dos cursos de diversas regiões do Brasil com o CM. Internacionalmente, Edirisinghe e Arachchilage (2019) também contribuem, fazendo uma comparação das universidades da Austrália e da Sri Lanka com o CM.

Entretanto, os estudos demonstram uma análise geral da harmonização das grades dos cursos de ciências contábeis com o CM. Dos trabalhos citados acima, apenas Pereira (2018) fala especificamente sobre a similaridade de TI com o CM.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar a grade curricular existente nas graduações presenciais em ciências contábeis das universidades públicas do Brasil, comparando

com a grade proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR, para averiguar quantas disciplinas relacionadas a TI são ofertadas.

Os dados da pesquisa foram coletados nos sites das universidades. Foram analisadas mil trezentos e oitenta e duas disciplinas de dezoito universidades públicas do Brasil. O presente trabalho dividiu essas disciplinas em grupos, sendo que trinta e sete delas foram relacionadas com o grupo de Tecnologia da Informação.

Importante entender a relevância da tecnologia na contabilidade. Em um mundo cada vez mais conectado, para ter a circulação econômica que se tem, se torna necessário uma contabilidade cada vez mais modernizada.

Este trabalho espera contribuir para uma avaliação inicial da oferta de disciplinas de TI nas grades curriculares das universidades em estudo no curso de ciências contábeis. Adicionalmente, também pode de alguma forma, contribuir para soluções. Sendo assim, este trabalho também espera contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos novos contadores. Já para as discussões acadêmicas, o presente trabalho contribui para preencher a lacuna dos trabalhos acerca do ensino de TI nos cursos de ciências contábeis no Brasil.

Neste cenário, a divisão estrutural é composta pela seguinte forma: este capítulo inicial é a introdução; o segundo capítulo apresenta a revisão de textos acadêmicos e não acadêmicos, buscando demonstrar a evolução da informação contábil, a necessidade do uso de TI e o conhecimento teórico de trabalhos anteriores sobre o assunto; o terceiro capítulo apresenta a metodologia, como o trabalho foi estruturado e como foi realizado; o quarto capítulo apresenta os resultados com relação à análise dos dados; e, por último, são apresentadas as considerações no quinto capítulo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução da informação contábil

O objetivo da contabilidade varia de acordo com o tempo, cultura e usuário da informação contábil. Martins e Lisboa (2005) definem que, inicialmente, a contabilidade pode ser dividida entre a que teve influência do Direito Romano e a que teve influência do Direito Consuetudinário. Segundo os autores, a contabilidade influenciada pelo Direito Romano teve como foco principal a proteção aos credores, tendo em vista que estes eram os principais utilizadores da informação contábil. Já a contabilidade baseada no Direito Consuetudinário, em função das Sociedades Anônimas, passou a focar nas demonstrações para os investidores minoritários, pois estes eram os principais usuários da informação contábil.

Martins e Lisboa (2005) também discutem que, com o passar do tempo, as diferentes contabilidades passaram a ser muito custosa. De acordo com os autores, esse custo se deve a diferentes formas de tratamento da informação contábil, as quais começaram a atravancar os grandes movimentos migratórios de capital, surgentes da globalização, com grandes investimentos na forma de empréstimos ou de inversões de capital de um país para o outro.

Desta forma, temos a necessidade de harmonização das normas contábeis e seu primeiro passo para uma multinacionalização da contabilidade. No campo das informações, se fazia necessário uma maior agilidade dos dados contábeis. Cardoso (2012, p. 10) afirma que “no cenário mundial atual a contabilidade tem primordial função no que tange ao fornecimento de informações para um processo decisório em nível de diretorias. Razão esta pela qual o contador deve manter-se ágil e eficiente na prestação dos serviços”.

2.2 A necessidade do estudo de TI

Com a unificação da contabilidade e a necessidade de informação rápida, é evidente que um novo fator precisaria entrar em jogo: a tecnologia. Breda (2019, p. 1) afirma que

“observando o ritmo das informações e a tendência mundial, é impossível não se surpreender com os rápidos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo a cada dia.”

Como consequência, é possível identificar o mundo dos negócios cada vez mais conectado. A Tecnologia da Informação (TI) passa a ser fundamental, tanto em nível estratégico como operacional. Osório et al. (2005, p. 3) afirmam que:

“planejar, realizar e administrar tais mudanças estratégicas seria impossível sem o uso adequado de recursos da TI, tais como: Intranet, Internet e outros recursos mais de computação e telecomunicações, que são o sistema nervoso central das companhias globalizadas de hoje.”

A contabilidade, com o relevante número de dados necessários para serem analisados, e com a considerável necessidade de se economizar tempo, se torna inviável a não utilização de tecnologia pelo profissional. Segundo artigo publicado pela EY (2016), “no atual mundo em rápida evolução de relatórios corporativos, a velocidade de reação é tudo. Espera-se que as equipes de relatórios forneçam – com velocidade – uma visão prospectiva, orientada por dados, da mais alta qualidade e precisão”. Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 67) também afirmam que:

“Com o advento da informática, a contabilidade das grandes empresas tomou um direcionamento diferente da contabilidade de décadas atrás. O contador, agora, tem a responsabilidade e o compromisso de fazer com que sua profissão seja vista pela sociedade e pelos grandes empresários de forma diferenciada. Além da mudança cultural, a contabilidade necessitava de uma mudança nos meios como era executada: precisava, cada vez mais, operacionalizar as suas atividades e, para isso, o contador precisava estar atualizado com as ferramentas tecnológicas existentes no mercado”.

No Brasil, pode-se dizer que os primeiros passos já foram dados com a utilização dos *Enterprise Resource Planning (ERP)* e dos Sistemas públicos de Escrituração Digital (SPED). Cardoso (2012, p. 12) afirma que “antes do ERP nas empresas os sistemas eram independentes, ou seja, as informações não eram passadas prontamente de um para o outro, causando muitas vezes retrabalho. Com a implantação de um Sistema Integrado de Gestão, houve um novo impacto na cultura organizacional”.

Todavia, Breda (2019) afirma que o profissional contábil também já pode começar a usufruir de outros benefícios tecnológicos, tais como a utilização de softwares de gestão contábil que podem otimizar processos e facilitar tarefas rotineiras, dando tempo para que o profissional possa se dedicar a maximização dos resultados da gestão.

Com isso, pode-se concluir que o profissional contábil precisa ter conhecimentos de TI. A quarta Revolução Industrial, como Breda (2019) afirma, veio para auxiliar o profissional contábil. No entanto, para que esse processo tenha êxito, é necessário que as relações entre a

profissão e a academia sejam estreitadas. Só assim será possível atravessar esse caminho de intensas mudanças.

2.3 Estudos anteriores

Na linha de estudos que visam comparar a grade das universidades brasileiras com a grade proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR, Sakata e Riccio (2004) fizeram um trabalho buscando comparar as grades curriculares dos cursos de graduação das universidades brasileiras e portuguesas com o currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR. O trabalho contou com uma amostra de vinte e cinco universidades do Brasil e de vinte e cinco universidades de Portugal.

O resultado da pesquisa de Sakata e Riccio (2004) demonstrou que as disciplinas relacionadas à “Tecnologia da Informação” são pouco ofertadas. A maioria das grades oferece uma ou duas disciplinas relacionadas à TI. A porcentagem de disciplinas de TI é de 3% nas universidades do Brasil, enquanto as universidades de Portugal apresentam 5% da sua grade com disciplinas de TI. A divisão dos blocos elaborada por Sakata e Riccio (2004) serviu como base para o presente estudo, pois foi utilizado a mesma divisão de blocos de conhecimento, que é demonstrado no quadro 1.

Czesnat, Cunha e Domingues (2009) buscaram fazer uma análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR.

No trabalho realizado por Czesnat, Cunha e Domingues (2009), foram comparadas as disciplinas que compõem os currículos das universidades pesquisadas com as disciplinas sugeridas pelo currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR. Foram consideradas apenas as disciplinas obrigatórias na análise do trabalho. A amostra foi composta pelos cursos de ciências contábeis de doze universidades do estado de Santa Catarina, sendo elas: UDESC, UNOCHAPECÓ, UNIVILLE, UNC, UNESC, UNOESC, UNIPLAC, UNISUL, UNIVALI, UFSC, UNIDAVI e FURB.

O trabalho de Czesnat, Cunha e Domingues (2009) constatou que o bloco de “tecnologia da informação” foi a que obteve menor similaridade com o currículo mundial. Apenas 4,65% dos currículos das universidades obtiveram similaridade com o currículo mundial.

Zonatto, Dani e Domingues (2011) fizeram uma análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e os currículos dos cursos de graduação

presenciais em ciências contábeis das instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul listadas pelo MEC.

A amostra de Zonatto, Dani e Domingues (2011) conteve quarenta e sete das cinquenta e uma instituições de ensino da região, apresentando, de forma geral, uma similaridade de 91,73% da grade em relação ao currículo mundial. Todavia, o bloco de conhecimento de tecnologia de informação foi o bloco com menor aderência ao currículo proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, com apenas 0,67% de similaridade.

Pereira (2018) buscou investigar o grau de similaridade dos conteúdos sobre tecnologia da informação e sistema de informação (TI/SI) das grades curriculares dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis das instituições de ensino públicas e privadas do município do Rio de Janeiro com os tópicos de TI/SI listados no currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR.

A análise do autor conteve sete universidades, sendo elas: UNIESP, FCCAE, FGS, FAMA, MACKENZIE RIO, UERJ e UFRJ. Como resultado, as universidades demonstraram 19,64% de similaridade entre as grades curriculares e a grade do currículo mundial. Pereira (2018, p.79) afirma que:

“A baixa similaridade entre as grades curriculares e o Currículo Modelo da ONU/UNCTAD/ISAR evidência, com os resultados encontrados, poucos aspectos de harmonização no ensino de disciplinas de TI/SI. Os currículos das IES podem não estar conferindo ênfase suficiente à tecnologia e a sistemas de informação, o que pode provocar prejuízos à qualificação dos profissionais de contabilidade, que terão que buscar se adequar aos requisitos de conhecimentos em TI/SI por conta própria, caso as IES não busquem acompanhar os avanços tecnológicos que tiveram um impacto indiscutivelmente grande na atuação dos contadores”.

No âmbito internacional, Edirisinghe e Arachchilage (2019) fazem um trabalho comparativo sobre o estudo de contabilidade e finanças nos programas de bacharel na Austrália e em Sri Lanka.

No trabalho realizado pelos autores, seis universidades da Sri Lanka e doze universidades da Austrália foram consideradas como amostra para o estudo. Os currículos foram escolhidos de forma randômica, usando como base o ranking da Webometrics. As informações das universidades, como estrutura e currículo, foram obtidas pelos sites das respectivas universidades.

Neste trabalho, para fazer a comparação entre as graduações de contabilidade dos dois países, foi considerado o modelo da UNCTAD de 2011. Sobre o bloco de TI, o estudo demonstra que o peso dado pelas universidades da Sri Lanka é de 7,5%. Esse número é maior do que o peso dado pelas universidades da Austrália (2,3%). Os autores afirmam que essa diferença se dá “porque o baixo nível de conhecimento de informática pelos universitários

obriga a incluir mais unidades de curso de TI no currículo.” (EDIRISINGHE e ARACHCHILAGE, 2019, p. 77, tradução nossa).

3.METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter descritivo. O objetivo é analisar a grade curricular existente nas graduações presenciais em ciências contábeis das universidades públicas do Brasil, comparando com a grade proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR, para averiguar quantas disciplinas relacionadas a TI são ofertadas. Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Sendo assim, o tema será abordado de forma quantitativa, buscando coletar a maior amostra de dados possíveis para análise das variáveis. Zanella (2013, p. 35) indica que “a pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis.”

Os dados serão tratados utilizando estatística descritiva para a apresentação dos dados. Segundo Guimarães (2007, p. 12) “o objetivo da estatística descritiva é resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos. Descrever os dados pode ser comparado a tirar uma fotografia da realidade”.

Com relação aos procedimentos técnicos utilizados, o trabalho se caracteriza por ser de caráter bibliográfico, pois foi realizado através do levantamento de trabalhos anteriores sobre o assunto. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O trabalho também se caracteriza pela pesquisa documental, pois foram analisadas as grades curriculares das universidades. Gil (2002, p. 45) conceitua que:

“A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

3.1 Coleta de dados

O critério para seleção das universidades presentes neste estudo tem como base o “Ranking Universitário Folha - RUF” de 2018, que classificou as melhores instituições de ensino superior com base em critérios como: “Avaliação do mercado”, “Qualidade de ensino”; “Doutorado/Mestrado”, “Nota dos concluintes”, “Professores com dedicação integral e parcial” “Avaliação dos docentes”. Foi selecionada uma amostra contendo dezoito das vinte e sete primeiras universidades públicas colocadas no ranking.

Para a análise dos dados, dividiu-se a grade das universidades entre os subgrupos que são utilizados pelo currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) afirma que:

“O objetivo do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)* é fortalecer a profissão contábil pelo mundo, a fim de criar um profissional capaz de oferecer os seus serviços além das fronteiras. Para atingir esse objetivo, a UNCTAD tem empreendido o exercício de designar um padrão ou diretriz para a qualificação do profissional de contabilidade, que poderia estabelecer um ponto de referência para as qualificações nacionais e ajudar os titulares de tais qualificações a funcionarem em uma economia global. (UNCTAD, 1999, p. 3, tradução nossa)”.

Sendo assim, este trabalho utiliza a estrutura de quatro blocos de conhecimentos da ONU/UNCTAD/ISAR, que foram definidos e adaptados por Sakata e Riccio (2004) da seguinte forma:

Quadro 1: Blocos de conhecimento definidos pelo ONU/UNCTAD/ISAR

Conhecimentos administrativos e organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> 1.1 Economia. 1.2 Métodos quantitativos e estatística para administração. 1.3 Políticas gerais administrativas, estruturas básicas organizacionais. 1.4 Funções e práticas gerenciais, comportamento organizacional, a função do marketing em administração e princípios de negócios internacionais. 1.5 Módulo de gestão e estratégia organizacional.
Tecnologia de Informação	<ul style="list-style-type: none"> 2.1 Tecnologia de Informação. 2.1.1 Tecnologia de informação (TI) conceitos para sistemas administrativos. 2.1.2 Controle interno – Sistemas informatizados de gestão. 2.1.3 Desenvolvimento de padrões e práticas para a administração de sistemas. 2.1.4 Gestão, implementação e uso de TI. 2.1.5 Gestão da segurança em informação. 2.1.6 Inteligência artificial, expert systems, fuzzy logic, etc. 2.1.7 Comércio eletrônico.
Conhecimento de contabilidade e assuntos afins	<ul style="list-style-type: none"> 3.1 Contabilidade básica e preparação de relatórios financeiros, a profissão contábil padrões contábeis internacionais. 3.2 Práticas contábeis e financeiras avançadas. 3.3 Princípios de relatórios financeiros avançados. 3.4 Contabilidade Gerencial. 3.5 Contabilidade gerencial – informação para planejamento, tomada de decisão e controle. 3.6 Tributação. 3.7 Legislação comercial. 3.8 Fundamentos de auditoria. 3.9 Auditoria: Conceitos avançados. 3.10 Finanças e gestão financeira.
Conhecimentos gerais	<ul style="list-style-type: none"> 4.1 História e religião. 4.2 Comportamento humano/ Psicologia. 4.3 Economia local. 4.4 Metodologia de pesquisa. 4.5 Artes e Literatura. 4.6 Ética. 4.7 Filosofia. 4.8 – Comunicação oral. 4.9 Línguas. 4.10 Experiência profissional/ Estágio.

Fonte: Sakata e Riccio (2004).

Segundo Sakata e Riccio (2004), o bloco 4 - Conhecimentos Gerais - foi adaptado por eles a partir do texto original apresentado pelo documento a fim de formar categorias de conhecimento que possibilitassem a comparação e análise. Os demais blocos estão de acordo com o documento da ONU/UNCTAD/ISAR.

O presente trabalho utilizou o quadro 1 para definir como as disciplinas presentes nas grades das universidades seriam divididas. Foram empregados critérios de similaridade e proximidade com o quadro 1 para analisar onde cada disciplina se encaixaria.

A coleta dos dados das disciplinas foi realizada pelos sites oficiais das universidades. Através do acesso aos sites eletrônicos, foi possível levantar as informações relativas à grade

curricular, tais como: disciplinas, período, tipo (obrigatória ou eletiva) e suas ementas. Para o presente trabalho, foi utilizado como base as grades curriculares mais recentes que havia nos sites. O recolhimento dos dados foi realizado ao longo do mês de maio de 2021. O quadro 2 apresenta as dezoito universidades pesquisadas:

Quadro 2 – Amostra das universidades

01)	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
02)	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
03)	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
04)	UFPR - Universidade Federal do Paraná
05)	UNB - Universidade de Brasília
06)	USP - Universidade São Paulo
07)	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
08)	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
09)	UFF - Universidade Federal Fluminense
10)	UFBA - Universidade Federal da Bahia
11)	UFG - Universidade Federal de Goiás
12)	UEM - Universidade Estadual de Maringá
13)	UFPA - Universidade Federal do Pará
14)	UFU - Universidade Federal de Uberlândia
15)	UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
16)	UFPB - Universidade Federal da Paraíba
17)	UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro
18)	UFAM - Universidade Federal Do Amazonas

Fonte: Elaboração própria (2021).

As variáveis são medidas de forma binária, onde cada subgrupo recebe a pontuação 1 para cada disciplina que tiver relação com o bloco. Para os demais subgrupos que não apresentam relação com a disciplina, recebem a pontuação 0.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir, após análise das grades das universidades, como forma de compreender como os cursos de Ciências Contábeis estão em relação ao ensino das disciplinas de TI. A relação contendo todas as disciplinas de TI se encontra no anexo I.

4.1 Análise das grades por Região do país

A tabela 1 apresenta o número de universidades por região analisadas neste trabalho.

Tabela 1: Número de universidades por Região

REGIÃO	NÚMERO DE UNIVERSIDADES POR REGIÃO
SUDESTE	6
SUL	5
NORDESTE	3
CENTRO-OESTE	2
NORTE	2
TOTAL	18

Fonte: Elaboração própria (2021).

Verifica-se na tabela 1 que, ao longo do trabalho, foram analisados dezoito cursos de ciências contábeis. Na tabela 1, pode-se identificar a divisão por regiões do Brasil. A lista demonstra que a amostra do presente trabalho é composta por duas universidades da Região Centro-Oeste, duas universidades do Norte, três universidades do Nordeste, cinco universidades do Sul e seis universidades do Sudeste do Brasil.

A tabela 2 apresenta o número de disciplinas de TI por Região analisadas neste trabalho.

Tabela 2: Número de disciplinas de TI por Região

REGIÃO	OBRIGAT.	OPTATIVAS	TOTAL	Disciplinas Obrigatórias/ Número Universidades	Disciplinas Optativas/ Número Universidades	Total/ Número Universidades
SUL	6	5	11	1,2	1	2,2
SUDESTE	3	7	10	0,5	1,16	1,66
CENTRO-OESTE	2	4	6	1	2	3
NORDESTE	4	2	6	1,33	0,66	2
NORTE	4	0	4	2	0	2
TOTAL	19	18	37	1,05	1	2,05

Fonte: Elaboração própria (2021).

Na tabela 2, pode-se verificar o número de disciplinas de TI por Região do Brasil. A Região Sul foi a que apresentou o maior número de disciplinas no total (onze disciplinas), enquanto a Região Norte foi a que apresentou menos (quatro disciplinas). Todavia, como

demonstrado na tabela 1, a Região Norte é uma das regiões com menor número de universidades na amostra (duas universidades). Desta forma, pode-se verificar na tabela 2 que, quando feita a relação entre o número de universidades de cada Região com o número total de disciplinas de TI, a Região Norte apresenta uma relação de duas disciplinas por instituição de ensino, mesma relação apresentada pela Região Nordeste que possui três universidades. A Região Centro-Oeste foi a que apresentou maior relação (três disciplinas por universidades).

A Região Sudeste, apesar de apresentar o maior número de universidades da amostra, foi a que apresentou a menor relação entre o número total de disciplinas de TI e o número de universidades (aproximadamente 1,66). Também é interessante destacar que, observando somente as disciplinas obrigatórias, a Região Sudeste tem apenas três disciplinas, sendo, também, a Região com menor relação (0,5 disciplinas obrigatórias por universidades).

A Região Norte não apresentou nenhuma disciplina de TI dentro das disciplinas optativas. Porém, foi a Região que apresentou maior relação de disciplinas obrigatórias por universidades, com duas disciplinas por universidade.

4.2 Divisão das disciplinas com base na grade adaptada do UNCTAD

Diante de uma análise de dados detalhada, visando reunir informações referentes às grades das universidades selecionadas, é apresentado o seguinte resultado na tabela 3.

Tabela 3: Divisão das disciplinas obrigatórias pelos blocos

OBRIGATÓRIAS	Nº DE DISCIPLINAS	PERCENTUAL
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	19	3%
CONHECIMENTOS ADMINISTRATIVOS/ORGANIZACIONAIS	116	16%
CONHECIMENTOS GERAIS	123	17%
CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE E ASSUNTOS AFINS	458	64%
TOTAL	716	100%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Com base nos dados apresentados, pode-se constatar que dentro das disciplinas consideradas obrigatórias pelas universidades, somente 3% da grade corresponde às disciplinas de Tecnologia da Informação. É interessante ressaltar que a mediana dos dados apresentados é de 119,5, e sua diferença em relação ao número de disciplinas ofertadas de tecnologia da informação é de 100,5. Ou seja, essa diferença demonstra como os números de TI destoam dos demais, uma vez que a diferença com relação a conhecimentos administrativos/organizacionais, segundo menor subgrupo no quesito de número de disciplinas, e a mediana é de apenas 3,5. A

diferença entre conhecimentos de contabilidade e assuntos afins e a mediana também é grande (338,5). Todavia, visto que está sendo analisado as disciplinas ofertadas dentro dos cursos de ciências contábeis, é natural que o número de disciplinas seja maior.

A tabela 4 apresenta a divisão das disciplinas optativas pelos blocos da ONU/UNCTAD/ISAR, adaptados por Sakata e Riccio (2004).

Tabela 4: Divisão das disciplinas optativas pelos blocos

OPTATIVAS	Nº DE DISCIPLINAS	PERCENTUAL
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	18	3%
CONHECIMENTOS ADMINISTRATIVOS/ORGANIZACIONAIS	151	23%
CONHECIMENTOS GERAIS	220	33%
CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE E ASSUNTOS AFINS	227	42%
TOTAL	666	100%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Com base nos resultados apresentados na tabela 4, quando comparado somente as disciplinas classificadas pelas universidades como optativas, é possível verificar que, apesar de uma mudança na proporção dos demais subgrupos, a ordem se mantém e a proporção de disciplinas de TI continua a mesma. Também é possível afirmar que a dispersão dos dados diminuiu em relação as disciplinas obrigatórias. Todavia, a discrepância entre o número de disciplinas de tecnologia da informação e a mediana aumentou de 100,5 para 167,5. Isso demonstra que a dispersão entre os subgrupos de conhecimentos administrativos/organizacionais, conhecimentos gerais e conhecimentos de contabilidade e assuntos afins diminuiu. Porém, a dispersão entre os o subgrupo de tecnologia da informação e os demais aumentou.

A tabela 5 apresenta a divisão das disciplinas pelos blocos adaptados por Sakata e Riccio (2004) da ONU/UNCTAD/ISAR, independentemente de serem disciplinas obrigatórias ou optativas.

Tabela 5: Divisão do somatório das disciplinas obrigatórias e optativas pelos blocos

TOTAL	Nº DE DISCIPLINAS	PERCENTUAL
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	37	3%
CONHECIMENTOS ADMINISTRATIVOS/ORGANIZACIONAIS	267	19%
CONHECIMENTOS GERAIS	343	25%
CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE E ASSUNTOS AFINS	735	53%
TOTAL	1382	100%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Com base nos dados apresentados na tabela 5, é possível identificar que ao longo do projeto foram analisadas mil trezentos e oitenta e duas disciplinas, sendo trinta e sete delas

relacionadas ao subgrupo de tecnologia da informação, duzentos e sessenta e sete relacionadas a conhecimentos administrativos/organizacionais, trezentos e quarenta e três relacionadas a conhecimentos gerais e setecentos e trinta e cinco relacionadas a conhecimentos de contabilidade e assuntos afins. Portanto, como já relatado nas tabelas 3 e 4, o número de disciplinas de tecnologia da informação é o menor dos subgrupos (3%).

4.3 Análise das universidades

A tabela 6 apresenta o número de disciplinas de TI por cada universidade analisada neste trabalho.

Tabela 6: Número de disciplinas de TI por universidades

NOMES DAS UNIVERSIDADES	OBRIGATÓRIAS	OPTATIVAS	TOTAL
UEM	1	0	1
UERJ	0	2	2
UFAM	2	0	2
UFBA	1	1	2
UFF	1	0	1
UFG	1	0	1
UFMG	1	0	1
UFPA	2	0	2
UFPB	1	1	2
UFPE	2	0	2
UFPR	1	0	1
UFRGS	2	1	3
UFRJ	0	1	1
UFSC	1	0	1
UFSM	1	4	5
UFU	1	0	1
UNB	1	4	5
USP	0	4	4
TOTAL	19	18	37

Fonte: Elaboração própria (2021).

Com base na tabela 6, é possível identificar que as universidades com maior número de disciplinas obrigatórias, apresentam duas disciplinas em sua grade. Como apresentado na tabela 3, apenas 3% (19 das 716 disciplinas obrigatórias) são relativas as disciplinas de TI. É

interessante destacar que a UERJ, USP e UFRJ não apresentaram disciplinas de TI na grade obrigatória de ciências contábeis.

Por outro lado, as universidades que mais apresentaram conteúdo de TI foram a UFAM, UFPA, UFPE e a UFRGS. Desta forma, verifica-se que todas as universidades da Região Norte estão na lista das universidades com maior número de disciplinas de TI.

Com relação as disciplinas optativas, as universidades com maior número de disciplinas são a UFSM, UNB e USP, sendo que a última não havia apresentado nenhuma disciplina obrigatória de TI na sua grade. Por outro lado, das quatro universidades com maior número de disciplinas obrigatórias, três delas não apresentam disciplina optativa de TI. Apenas a UFRGS apresenta uma disciplina de TI dentro das optativas.

Também é interessante verificar que a UFSM, UNB e USP são responsáveis por doze das dezoito disciplinas dentro do grupo das optativas. Em outras palavras, essas três instituições representam, aproximadamente, 66,67% das disciplinas optativas de TI presentes neste trabalho. Chama a atenção o fato de mais da metade das instituições não apresentarem disciplina de TI nas suas grades optativas.

Com isso, tem-se que, dentro das trinta e sete disciplinas de TI apresentadas na tabela 5, as universidades UFSM e UNB são as instituições com maior número de disciplinas, apresentando cinco disciplinas no total. É possível perceber que as universidades com maior número de disciplina optativas de TI também são as instituições com maior número de disciplinas no total. Todas as universidades apresentaram, ao menos, uma disciplina de TI na sua grade.

4.4 Análise das disciplinas encontradas

As disciplinas encontradas ao longo do presente trabalho estão no Anexo I. A partir de uma análise livre, elas foram agrupadas em cinco subgrupos. A proposta foi dividir as grades das universidades com o objetivo de entender quais matérias de TI estão sendo ofertadas nos cursos de ciências contábeis.

Sendo assim, a tabela 7 apresenta os subgrupos de disciplinas de TI que foram criados e suas relações entre as universidades.

Tabela 7: Subgrupos de disciplinas de TI

		SISTEMAS DE INFORM.	PROC. DADOS	INFORMÁTICA	PROGRAMAÇÃO	DEMAIS DISCIPLINAS
OBRIGATORIAS	UEM	1				
	UERJ					
	UFAM	1	1			
	UFBA	1				
	UFF	1				
	UFG	1				
	UFMG	1				
	UFPA	2				
	UFPB	1				
	UFPE	1		1		
	UFPR	1				
	UFRGS	2				
	UFRJ					
	UFSC	1				
	UFSM	1				
	UFU			1		
	UNB	1				
	USP					
OPTATIVAS	UEM					
	UERJ					2
	UFAM					
	UFBA		1			
	UFF					
	UFG					
	UFMG					
	UFPA					
	UFPB	1				
	UFPE					
	UFPR					
	UFRGS	1				
	UFRJ	1				
	UFSC					
	UFSM	1	1	1		1
	UFU					
UNB	1		1	1	1	
USP	1		2	1		

Fonte: Elaboração própria (2021).

A divisão da tabela 7 foi feita da seguinte forma: O subgrupo “Sistemas de informação” compõe todas as disciplinas de sistemas de informação, seja de caráter gerencial ou de sistemas de informação contábil. Também foi incluído ao grupo as disciplinas cuja descrição era de tecnologia da informação.

O subgrupo “Processamento de dados” compõe as disciplinas que cuidam de tratamento de dados, sendo elas: “Introdução ao processamento de dados” e “Análise de dados ambientais com R”. Já o subgrupo “Informática” compõe todas as disciplinas que tratam de informática ou microinformática, independentemente do nível. As disciplinas são: “Computação aplicada à

contabilidade”, “Informática aplicada à contabilidade”, “Introdução a informática”, “Introdução a microinformática”, “Microinformática I” e “Microinformática II”.

O subgrupo “Programação” compõe as disciplinas voltadas para linguagem de programação e lógica. As disciplinas são: “*Logic and programming in business*” e “Métodos e modelos quantitativos de decisão I”. Por fim, o subgrupo “Demais disciplinas” são as disciplinas que não se encaixam nos outros subgrupos, sendo elas: “Introdução a ciência da computação”, “Recursos de computação aplicadas” e “Recursos de informática na internet”.

Sendo assim, com base nos dados apresentados na tabela 7, pode-se identificar que o subgrupo com mais disciplinas é o de sistemas de informação. Tanto nas disciplinas obrigatórias, quanto nas disciplinas optativas, é o grupo com maior número de disciplinas (16 disciplinas obrigatórias e 6 disciplinas optativas).

Também é interessante frisar que, dentro das disciplinas obrigatórias, só há três subgrupos (“Sistemas de informação”, “Processamento de dados” e “Informática”). “Programação” e “Demais disciplinas” só aparecem nas disciplinas optativas.

Nas disciplinas optativas, o subgrupo com menor número de disciplinas é o de programação, com apenas duas disciplinas. Em um estudo geral, sem dividir em obrigatórias e optativas, este subgrupo também é o que tem menos disciplinas.

Nos demais subgrupos, “Informática” possui seis disciplinas (duas obrigatórias e quatro optativas), “Processamento de dados” possui 3 disciplinas (uma obrigatória e duas optativas) e “Demais disciplinas” possui quatro disciplinas (todas optativas).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a grade curricular existente nas graduações presenciais em ciências contábeis das universidades públicas do Brasil, comparando com a grade proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR, para averiguar quantas disciplinas relacionadas a TI são ofertadas.

O estudo utilizou a divisão dos blocos elaborada por Sakata e Riccio (2004) como base para o presente trabalho. A análise demonstrou que, dentro da amostra analisada, apenas 3% da grade curricular apresenta disciplinas de TI, independentemente de a análise ter sido feita com disciplinas obrigatórias, optativas ou com todas. Os demais blocos apresentaram maior número de disciplinas ofertadas na grade curricular das universidades analisadas. Os resultados vão ao encontro do trabalho de Czesnat, Cunha e Domingues (2009), onde foi demonstrado que, dentro da amostra analisada por eles, apenas 4,65% dos currículos das universidades haviam obtido similaridade com o currículo mundial, sendo este bloco (“tecnologia da informação”) o que obteve menor similaridade.

O presente trabalho também vai ao encontro do estudo realizado por Sakata e Riccio (2004), onde foi constatado que a porcentagem de disciplinas de TI também era de 3% nas universidades do Brasil.

A análise regional demonstrou que a região Sul foi a que mais apresentou disciplinas de TI, seguida pela Regiões Sudeste, Centro-oeste, Nordeste e Norte. Todavia, há diferença quando se compara a relação entre o número de universidades e o número de disciplinas.

Com base nas análises apresentadas neste trabalho, é possível identificar que para a relação entre o número de disciplinas pelo número de universidades, a Região Centro-Oeste foi a que apresentou maior número (três disciplinas por universidades). Já a Região Sudeste foi a que apresentou menor relação, com, aproximadamente, 1,66 disciplinas por universidades.

Analisando as grades, individualmente, é possível perceber que a UFSM e a UNB foram as universidades com maior número de disciplinas de TI, com 5 disciplinas. A UFSM e a UNB também foram as instituições com maior número de disciplinas optativas, junto com a USP (4). Porém, analisando apenas as disciplinas obrigatórias, a UFAM, UFPA, UFPE e a UFRGS foram as instituições com maior número de disciplinas de TI.

É importante destacar que, mesmo com estudos, como o de Breda (2019) e o da EY (2016), apontando para a necessidade de aprendizado de TI pelo profissional contábil, as grades curriculares existentes nas graduações presenciais das universidades públicas do Brasil ainda se demonstram muito abaixo do necessário. Com isso, pode-se perceber que o presente estudo

se assemelha aos trabalhos anteriores, onde também não foram encontrados números positivos quanto ao ensino de TI nas universidades de contabilidade.

O estudo realizado teve como limitações o fato de ter sido realizado somente com as ementas das disciplinas que estavam disponibilizadas nos sites. Para o presente trabalho, foi utilizado como base as grades curriculares mais recentes que havia nos sites.

Além disso, nem todas os sites explicavam o assunto que seria abordado na disciplina. Nesses casos, foram feitas comparações de similaridade com os nomes das disciplinas de outras universidades para que fosse possível encaixar todas as disciplinas.

O estudo também não conseguiu incluir as universidades privadas por limitação de dados apresentados nos sites dessas universidades. O fator principal foi o fato de não conseguir encontrar as ementas na maioria dos sites das universidades particulares.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados de forma a analisar a grade curricular das universidades de outros países, a fim de se montar um comparativo entre as grades curriculares das universidades estrangeiras com as do Brasil, no que tange ao ensino de TI. Também é sugerido uma análise comparativa entre universidades públicas e privadas, no que se refere ao ensino de TI.

6. REFERÊNCIAS

- BREDA, Z. I. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade, 8 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.
- CARDOSO, R. P. **O perfil do profissional da área de contabilidade com o avanço da tecnologia**. Tese (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- CZESNAT, A. O.; CUNHA, J. V. A. da; DOMINGUES, M. J. C. de S. **Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR**. Revista Gestão e Regionalidade, São Caetano do Sul, v. 25, n. 75, set./dez. 2009.
- EDIRISINGHE, U.C.; ARACHCHILAGE, N.D.K. **A Comparative Study of Accounting and Finance Bachelor's Degree Programs in Australia and Sri Lanka**. ECU Business Doctoral and Emerging Scholars Colloquium, Joondalup, Western Australia, dec. 2016.
- EY. **Como é que os relatórios podem acompanhar um mundo em aceleração?** EY, 2 de outubro de 2016. Disponível em: <https://go.ey.com/2MSbG96>. Acesso em: 30 de maio de 21.
- FOLHA. **Ranking Universitário Folha 2018**. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>. Acesso em: 30 de maio de 21.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.
- GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007.
- MARTINS, E.; LISBOA, L. P. Ensaio sobre cultura e diversidade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 152, out. 2011. ISSN 2526-8414. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/532>>. Acesso em: 30 maio 2021.
- OLIVEIRA, C. R. I.; VASCONCELOS, M. F. **Importância da participação do contador no processo de implantação de Sistemas Integrados de Gestão: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 154, p. 64-77, out. 2011. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/552>>. Acesso em: 30 maio 2021.
- OSÓRIO, T. L. G et al. **Gestão da tecnologia da informação**. In: Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 2., 01 a 03 de junho de 2005. São Paulo, 2005.

PEREIRA, G. da S. **Estudo sobre a similaridade dos conteúdos de TI/SI constantes nos currículos de cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis de IES públicas e privadas do município do Rio de Janeiro em relação aos tópicos de TI/SI do currículo da ONU/UNCTAD/ISAR de 2011.** 2018. Tese (graduação em Ciência Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. **Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas.** Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004. DOI: 10.1590/S1519-70772004000200003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34132>. Acesso em: 30 maio. 2021.

SOUZA, M. C. (2014). **O uso de Inteligência Artificial no ensino de Contabilidade.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Universidade Estadual de Maringá – UEM. **Grade Curricular.** Disponível em: <http://www.dcc.uem.br/ementas-das-disciplinas/grade-curricular-atual.pdf> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. **Grade Curricular.** Disponível em: http://www.ementario.uerj.br/cursos/ciencias_contabeis.html . Acesso em: 30 de maio de 2021.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Guideline for a global accounting curriculum and other qualification requirements (CM).** TD/B/COM.2/ISAR/5 (1999). Disponível em: <http://unctad.org/en/Docs/c2isard5.en.pdf>. Acesso em: 30 maio de 2021.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Revised model accounting curriculum (CM).** UNCTAD/DIAE/MISC/2011/ 1 (2011). Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/diaemisc2011d1_en.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal do Amazonas – UFAM. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares/report> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal da Bahia – UFBA. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/CurriculoCursoGradePublico.do?cdCurso=304140&nuPerCursoInicial=20092> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal Fluminense – UFF. **Grade Curricular.** Disponível em: <http://cienciascontabeis.sites.uff.br/grade/> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal de Goiás – UFG. **Grade Curricular.** Disponível em: sugestao-de-fluxo-do-curso-2012.pdf (ufg.br) . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://docs.face.ufmg.br/public/colégiados-ciencias-contabeis-estruturas-curriculares> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal do Pará – UFPA. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://sigaa.ufpa.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/153162> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal da Paraíba – UFPA. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/4018574> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. **Grade Curricular.** Disponível em: [2a2af771-2cf2-4103-a07e-574b659e21a8 \(ufpe.br\)](https://sigaa.ufpe.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/2a2af771-2cf2-4103-a07e-574b659e21a8) . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal do Paraná – UFPR. **Grade Curricular.** Disponível em: [SEI/UFPR - 0514790 - Portaria](https://seu.ufpr.br/seu/curriculo/0514790) . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. **Grade Curricular.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=308 . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/67D615FC-92A4-F799-25C3-0F7EA62C008D.html>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://cienciascontabeis.ufsc.br/planos-de-ensino-20201-diurno/> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/ciencias-contabeis/informacoes-do-curriculo> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade Federal de Uberlândia – UFU. **Grade Curricular.** Disponível em: [Estrutura Curricular.xlsx \(ufu.br\)](https://www.ufu.br/estrutura-curricular) . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade de Brasília – UNB. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8516> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

Universidade de São Paulo – USP. **Grade Curricular.** Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=12&codcur=12033&codhab=1&tipo=N> . Acesso em: 30 de maio de 2021.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

ZONATTO, V.C. da S; DANI, A.C.; DOMINGUES, M.J.C.S. **Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e os currículos dos Cursos de Graduação presenciais em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul listadas pelo MEC**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro.

ANEXO I – QUADRO COM AS DISCIPLINAS ENCONTRADAS DE TI

Quadro 3: Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Sul

	DISCIPLINAS	UEM	UFPR	UFRGS	UFSC	UFSM
OBRIGATÓRIAS	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS I		1	1		
	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS II			1		
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO					1
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	1			1	
OPTATIVAS	ANÁLISE DE DADOS AMBIENTAIS COM R					1
	COMPUTADOR E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO			1		
	FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO					1
	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO					1
	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA					1

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quadro 4: Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Sudeste

	DISCIPLINAS	UERJ	UFF	UFMG	UFRJ	UFU	USP
OBRIGATÓRIAS	INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE					1	
	PRÁTICA CONTABIL E DE SISTEMAS		1				
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS			1			
OPTATIVAS	LOGIC AND PROGRAMMING IN BUSINESS						1
	MICROINFORMÁTICA I						1
	MICROINFORMÁTICA II						1
	RECURSOS DE COMPUTAÇÃO APLICADA	1					
	RECURSOS DE INFORMÁTICA NA INTERNET	1					
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS				1		
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EMPRESARIAIS (ERP)						1

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quadro 5: Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Centro-Oeste

	DISCIPLINAS	UFG	UNB
OBRIGATÓRIA	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	1	1
OPTATIVAS	ADMINISTRAÇÃO SIST INFORMAÇÃO		1
	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO		1
	INTRODUÇÃO A MICROINFORMÁTICA		1
	MÉTODOS E MODELOS QUANTITATIVOS DE DECISÃO 1		1

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quadro 6: Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Nordeste

	DISCIPLINAS	UFBA	UFPB	UFPE
OBRIGATÓRIAS	COMPUTAÇÃO APLICADA À CONTABILIDADE			1
	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS I	1		
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS			1
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		1	
OPTATIVAS	INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE DADOS	1		
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS		1	

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quadro 7: Quadro com as disciplinas encontradas de TI – Região Norte

	DISCIPLINAS	UFAM	UFPA
OBRIGATÓRIAS	INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE DADOS	1	
	SISTEMAS CONTÁBEIS DE INFORMAÇÃO	1	
	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS		1
	TECNOLOGIA DA INFORMACAO		1

Fonte: Elaboração própria (2021).